



## RESPOSTA DE CULTIVARES DE BERINJELA À MURCHA BACTERIANA EM ALTAMIRA, PA.

José Lindorico de Mendonça<sup>1</sup>; Pedro Celestino Filho<sup>2</sup>; Carlos Alberto Lopes<sup>3</sup>; Antonio Williams Moita<sup>4</sup>; Anderson Schwamke<sup>5</sup>

1 Engenheiro Agrônomo, MSc, analista de pesquisa, Embrapa Hortaliças, Rod. BR 060 Km 09, CP 218, CEP 70275-970, Brasília-DF, Brasil, jose.mendonca@embrapa.br: 2 Engenheiro-agrônomo, mestre em Entomologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Travessa Comandante Castilho 190 centro, CEP 68371085, Altamira-PA, Brasil, pedro.celestino@embrapa.br: 3 Engenheiro Agrônomo, PhD, pesquisador, Embrapa Hortaliças, Rod. BR 060 Km 09, CP 218, CEP 70275-970, Brasília-DF, Brasil, carlos.lopes@embrapa.br: 4 Estatístico, MSc, pesquisador, Embrapa Hortaliças, Rod. BR 060 Km 09, CP 218, CEP 70275-970, Brasília-DF, Brasil, antonio.moita@embrapa.br: 5 Anderson Schwamke, Bacharel em ciências agrárias, Embrapa Amazônia Oriental, Travessa Comandante Castilho 190 centro, CEP 68371085, Altamira-PA, Brasil, anderson.schwamke@gmail.com

### Resumo

A Região Norte do Brasil participava com apenas 0,62% (485t / 78.217t) da produção de berinjela (*Solanum melongena*) do País, em 2006, e isto se deve às condições climáticas da Região, principalmente alta temperatura e umidade do solo, que propiciam a ocorrência de patógenos de solo. Embora não existam relatos de cultivar resistente à murcha bacteriana, sabe-se que há variabilidade genética que confere diferentes graus de resistência que podem ser explorados no manejo da mesma. Foi conduzido um ensaio de campo, no período de janeiro a maio de 2017, na área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, localizada no km 23 da Rodovia Transamazônica, município de Altamira-PA. O delineamento experimental foi o de blocos inteiramente casualizados, com cinco tratamentos (cultivares) e cinco repetições. Nas avaliações foram mensurados a massa de frutos comerciáveis por hectare e o número de plantas murchas (mortas) por parcela, de cinco cultivares: Híbridos Ciça (ISLA) e Taiby (Takii); e as cultivares de polinização aberta (OP) Flórida Market (ISLA), Comprida Roxa (ISLA) e Preta Comprida (ISLA). As médias das características avaliadas foram analisadas pelo teste de comparação de médias de Scott-Knott. A maior produção de frutos comerciais foi obtida com o Híbrido Ciça que superou as demais cultivares avaliadas. As cultivares Flórida Market, Preta Comprida e Comprida Roxa foram as mais atacadas pela murcha bacteriana. O Híbrido Taiby, sem valor comercial para consumo de frutos, indicado para uso como porta-enxerto de berinjela foi o que apresentou maior resistência à doença. Em amostra de plantas do ensaio foi identificada a bactéria *Ralstonia pseudosolanacearum*. Conclui-se que o uso da enxertia em porta-enxerto resistente pode contribuir para o aumento da produtividade de berinjela na região.

Palavras-chave: *Ralstonia pseudosolanacearum*, *Solanum melongena*, resistência.